

Ulysses some ao vivo para vir pelo vídeo

ALCI SOUZA
Da Sucursal

São Paulo — “O Brasil não cresce há dez anos por causa dessa moléstia infernal chamada inflação”, comentou o deputado Ulysses Guimarães, ontem no Palácio dos Bandeirantes, depois de conversar com o governador Orestes Quêrcia. A entrevista do candidato do PMDB à Presidência da República foi precedida de um grande mistério: durante 1h40, ele e o governador examinaram a mais recente pesquisa nacional do Gallup, entregue pessoalmente pelo diretor do Instituto, Carlos Mateus.

Nenhum dos três fez qualquer re-

velação sobre o levantamento (Mateus, inclusive, tentou passar despercebido). A propósito, Ulysses afirmou que confia na sua própria pesquisa, “cujos resultados são muito bons”. O assunto inflação foi mencionado quando o deputado resumiu o programa econômico do PMDB: “É preciso uma política desenvolvimentista, com a criação de fronteiras de trabalho”.

O deputado adiantou alguns dados da estratégia de sua campanha. Ele reduzirá o número de comícios, concentrando sua propaganda pela televisão, “onde posso ser acompanhado por um número maior de eleitores”. Depois, admitiu que tem mantido contatos com políticos de outros

partidos, referindo-se especificamente ao PSDB e ao PTB.

“Eu pretendia fazer uma viagem pelas Américas do Sul e Central”, revelou o candidato. “Mas mudei de idéia, pois tenho assuntos a examinar por aqui”. E fez ironia: “Aliás, quem vai a Portugal pode perder o lugar”.

Comentando a situação eleitoral, Ulysses Guimarães disse que “com onze candidatos, o quadro sofrerá mutações, cada vez mais acentuadas”. Ele disse que não tomará a iniciativa de atacar nenhum concorrente. Por uma razão simples: “Não sei quais alianças serão estabelecidas para o segundo turno”.